

..... Artigo

DOI: <https://doi.org/10.23925/1982-4807.2024i36e67417>

A Classe Média e as Eleições de Bolsonaro em 2018 e a de Lula em 2022: a Nova Classe Média e a Ex-Classe Média

Alysson Hubner¹

RESUMO

O Artigo tem por objetivo analisar a eleição de Bolsonaro em 2018 e a eleição de Lula em 2022, a partir da Nova Classe Média, na perspectiva da centro-direita e centro-esquerda, respectivamente a cada uma delas. Utiliza-se o método comparativo, a fim de observar as similitudes e dessemelhanças nos dois contextos eleitorais. Considera-se que a Nova Classe Média é uma classe chave nestes dois processos eleitorais, uma vez que a classe alta e a classe baixa, se constituem como classes mais homogêneas em termos de voto, do que a classe média. Assim, pode-se atribuir a classe média, como classe explicativa para as eleições nos dois contextos, sendo que ela explica a eleição de Bolsonaro em 2018, por meio dos valores imateriais, tais como gênero e meio ambiente, no contexto da sociedade de risco, enquanto em 2022, ela muda seu voto para os valores materiais, aonde os valores de bens de consumo, voltam a fazer parte da sociedade civil brasileira, bem como a questão da pobreza.

Palavras-Chave: Nova Classe Média; Materialistas; Pós-Materialistas.

RESUMEN

La Clase Media y las Elecciones de Bolsonaro en 2018 y Lula en 2022: la Nueva Clase Media y la Ex-Clase Media

El artículo tiene como objetivo analizar la elección de Bolsonaro en 2018 y la elección de Lula en 2022, desde la nueva clase media, desde la perspectiva de centroderecha y centroizquierda, respectivamente. Se utiliza el método comparativo para observar similitudes y diferencias en los dos contextos electorales. Se considera que la nueva clase media es una clase clave en estos dos procesos electorales, ya que la clase alta y la clase baja constituyen clases más homogéneas en términos de votación que la clase media. Así, la clase media puede ser atribuida como clase explicativa de las elecciones en ambos contextos, ya que explica la elección de Bolsonaro en 2018, a través de valores inmateriales, como el género y el medio ambiente, en el contexto de la sociedad del riesgo, mientras que en 2022, cambia su voto hacia los valores materiales, donde los valores de los bienes de consumo vuelven a ser parte de la sociedad civil brasileña, así como la cuestión de la pobreza.

¹ Graduação em Ciências Políticas e Sociais; Mestre em Sociologia Política UFSC; Doutor em Sociologia UFPB; Professor de Sociologia do IFSUL; email: alyssonhubner@yahoo.com.br.

..... Artigo

Palabras clave: Nueva Clase Media; Materialistas; Postmaterialistas.

ABSTRACT

The Middle Class and Bolsonaro's Elections in 2018 and Lula's in 2022: the New Middle Class and the Former Middle Class

Abstract: The article aims to analyze Bolsonaro's election in 2018 and Lula's election in 2022, from the new middle class, from the perspective of the center-right and center-left, respectively. The comparative method is used to observe similarities and dissimilarities in the two electoral contexts. It is considered that the new middle class is a key class in these two electoral processes since the upper class and the lower class constitute more homogeneous classes in terms of voting than the middle class. Thus, the middle class can be attributed as an explanatory class for the elections in both contexts, as it explains Bolsonaro's election in 2018, through immaterial values, such as gender and the environment, in the context of the risk society, while in 2022, she changes her vote to material values, where the values of consumer goods are once again part of Brazilian civil society, as well as the issue of poverty.

Keywords: New Middle Class; Materialists; Post-Materialists.

Introdução

Podemos considerar a Classe Média como uma classe chave para o entendimento dos processos eleitorais da presidência da república em 2018 e 2022. Neste sentido, o presente Artigo inicia com a discussão do que é a Classe Média e a Nova Classe Média no Brasil, dentro de um determinado contexto de mudanças sociais que transformam a sociedade brasileira. O protagonismo político que a Nova Classe Média passa a ter nas eleições de 2018, se evidencia novamente no ano de 2022, repetindo um novo *modus operandi* político a partir de então.

Neste sentido, a segunda parte do artigo, vai mostrar o que são os valores materiais e imateriais na política, e, como isso se vincula a Classe Média em 2018, com os valores imateriais, e, como se associa em 2022, com os valores materiais. Infere-se que a transformação da estrutura social na ascensão da Nova Classe Média, criou valores na política da sociedade civil brasileira. Entretanto, eles não são fixos, pois se modificam de acordo com o tempo e o espaço.

..... Artigo

Assim, a Classe Média que se organiza na perspectiva da centro-direita em 2018, elege Bolsonaro, e nas eleições de 2022 se transforma em centro-esquerda, elegendo Luís Inácio Lula da Silva.

1. A Nova Classe Média e as Eleições de 2018

A Classe Média é considerada a classe mais heterogênea quando comparada com as demais classes sociais. A sua composição não é uniforme: “A Classe Média não é internamente coesa” (GIDDENS, 2005, p.295).

Os trabalhadores do colarinho-branco, que são compostos por trabalhadores públicos e privados que ocupam cargos gerenciais e administrativos (MACHADO, AMORIN, BARROS, 2014), incorporam parte da Nova Classe Média.

Também fazem parte da Classe Média “empregados na indústria de serviços, professores e profissionais da medicina” (GIDDENS, 2005, p.295). Portanto, a composição de sua identidade política, também pode ser considerada mais fragmentada, na medida em que as suas realidades relativas ao trabalho são diversas, nos seus aspectos culturais, ideológicos e políticos.

No contexto brasileiro, a Nova Classe Média começou a ser profundamente analisada a partir do ano de 2012. Comparando ano de 2002 com o ano de 2012, houve um aumento da Classe Média em 15%, passando de 38% em 2002, para 53% em 2012 (SILVA, et. al, 2013). A sua composição em termos de renda, permite uma classificação em baixa classe média, média Classe Média e alta classe média, cujos valores em 2012 correspondiam a uma renda familiar média de R\$ 1.540,00 até R\$ 2.813,00 (Idem).

Conforme Salata (2015), existem outros elementos que fazem parte a autoidentificação da Classe Média no Brasil, como o nível superior de escolaridade, prestígio, possuir plano de saúde, poupança, frequência em teatros, viajar ao exterior, filhos matriculados em escolas privadas, dentre outros, caracterizada neste sentido em aspectos políticos multidimensionais

..... Artigo

As implicações dos valores sociais, relativos à dimensão política, se modifica neste novo contexto. As categorias indicativas de direita e esquerda política, dependem dos posicionamentos dos indivíduos quanto a percepção do *Welfare State*, das Forças Armadas, da Livre Iniciativa, dentre outras categorias (TAROUCO, MADEIRA, 2013).

De uma maneira geral, “a prática política de liberdade está mais vinculada à direita e da igualdade à esquerda” (HUBNER, 2022, p.15), entretanto, as identidades políticas são efetivamente compostas nas categorias centro-esquerda, centro e centro-direita (HUBNER, 2022), pois a prática dos posicionamentos, formam híbridos políticos, na medida em que existem elementos de esferas políticas que se misturam, como os valores da igualdade e liberdade coexistindo.

Mas não há arbitrariedade, pois conforme Almeida (2018), as regiões do Brasil mais igualitárias, votam em candidatos de centro-direita. E podemos inferir que a Nova Classe Média implica em uma sociedade, cujas desigualdades sociais diminuem efetivamente.

Os valores materialistas e pós-materialistas são chaves neste contexto da Nova Classe Média no Brasil. Conforme Inglehart e Welzel (2009). Os valores materialistas são valores relativos ao trabalho, às condições materiais, de acesso aos bens de consumo, enquanto os valores pós-materialistas são os valores que dizem respeito a situações de gênero, racismo e meio ambiente.

Os valores materialistas tendem a prevalecer em sociedade subdesenvolvidas ou em desenvolvimento, e, os valores pós-materialistas em sociedade desenvolvidas. Considerando que o Brasil, no ano de 2011 passa a ocupar o sexto lugar na economia mundial, com notoriedade internacional nos principais jornais do mundo, dentre os quais podemos destacar a capa do The Guardian (Figura 1), sediado no Reino Unido, berço da Revolução Industrial (neste contexto o Brasil ultrapassa o Reino Unido):

Figura 1 - a capa do The Guardian

..... Artigo

Brazil overtakes UK as sixth-largest economy

UK relegated to seventh place in world league of leading economies in 2011, according to team of economists



Fonte: Jornal The Guardian²

Nesta conjuntura econômica de crescimento econômico, não fica restrita a economia, pois indica uma transformação social importante na sociedade brasileira. É justamente neste contexto do ano de 2011, até as eleições presidenciais de 2018, que a sociedade brasileira, passa dos valores materiais, para os valores pós-materialistas.

As manifestações ocorridas no ano de 2013, permitem uma certa crítica ao conceito de alienação, na medida em que se constituem como elemento de agência, de contestação da sociedade brasileira (HUBNER, 2018a).

A Classe Média neste mesmo contexto de 2013, de acordo com Cavalcanti (2015), protagoniza as manifestações em torno da corrupção no Brasil. Portanto, existe um nexo de transformação na estrutura econômica, que repercute em transformações valorativas, em termos de reivindicações políticas no Brasil.

As eleições da década de 90 do Século passado, com as duas eleições de Fernando Henrique Cardoso, foram pautadas em discussões de estabilidade

² Site: <https://www.theguardian.com/business/2011/dec/26/brazil-overtakes-uk-economy> Consulta: abril de 2024.

..... Artigo

financeira, por meio da implementação do Plano Real, cuja característica está inserida nos parâmetros da economia, inserida nos valores materialistas.

Tais valores materialistas continuam presentes nas eleições de Luís Inácio Lula da Silva, ocorridas no início dos anos 2000, pois boa parte das práticas políticas estavam pautadas transferência de renda, por meio de políticas públicas, dentre as quais se destaca o Bolsa Família. Esta situação muda com o discurso político de Bolsonaro, na medida em que as questões de gênero, migram da periferia política, para o núcleo duro da política.

Tais discussões de ordem pós-materialistas, somente foram possíveis por meio da mobilidade social ascendente, que deu origem a Nova Classe Média no Brasil. A renda como explicação do voto é fundamental, pois: “Os menos pobres votam em maior proporção no partido de centro-direita” (ALMEIDA, 2018, p.35).

Assim, indivíduos que estavam com uma renda baixa, e, passam a ter uma mais elevada, aumentam a possibilidade de votar em partidos de centro-direita, uma vez que este perfil de voto possui esta característica.

Bolsonaro é eleito com 57.797.847 de votos, o que equivaleu a 55,1% dos votos em 2018³, com uma perspectiva também econômica de direita, mas a grande diferença que existente, na comparação com as eleições anteriores para presidente da república, consiste na incorporação de elementos de gênero, na perspectiva do conservadorismo, bem como de oposição as questões ambientais.

Quatro novas variáveis na pesquisa sobre identidade política são importantes nesta nova conjuntura: gênero, pena de morte, drogas e aborto (HUBNER, 2022). Estes novos elementos estão no espectro dos valores pós-materialistas. Neste sentido, pode-se inferir que uma centro-direita, composta em grande medida por uma Nova Classe Média, possibilitou uma mudança

³ Site do Tribunal Superior Eleitoral: https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-eleicao-resultados/home?p0_turno=2&session=112749273982033 Consulta: abril de 2024.

Revista Ponto-e-Vírgula, São Paulo, V. 2 n36e68465

e-ISSN: 1982-4807

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - PUCSP

<https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula>

..... Artigo

significativa nos valores da política, assim como no resultado das eleições presidenciais brasileiras.

2. A Ex-Classe Média e a Eleição de Luís Inácio Lula da Silva

As regiões do Brasil em que são observadas maiores desigualdades sociais, tendem a votar em partidos de centro-esquerda (ALMEIDA, 2018). O Instituto Locomotiva, por meio dos dados do IBGE, estabelece uma comparação da Classe Média no ano de 2011, com relação ao ano de 2021, aonde a Classe Média corresponderia a 54% da população em 2011, passando para 47% no ano de 2021, equivalendo a uma queda de 7%.⁴

E a classe baixa? Conforme os mesmos dados, em 2011 a classe baixa era de 38%, e, passou para 47% em 2021. Portanto, o que se denomina de “Ex-Classe Média”, se refere a uma mobilidade social descendente, de pessoas que estavam na Classe Média e passaram a incorporar a classe baixa.

Quais as implicações políticas disso? A volta dos valores materialistas na política. Os valores materialistas e pós-materialistas (INGLEHART, WERZEL, 2009), agora tomam novos contornos. Os valores materialistas voltam a fazer parte da política, e, embora eles coexistam na sociedade brasileira, na conjuntura das eleições de 2022, o discurso político de Lula, está fortemente pautado nas questões relativas a o trabalho, emprego, crescimento econômico etc. Portanto, ocorre um novo deslocamento dos valores pós-materialistas, para a periferia da centralidade do projeto político do Partido dos Trabalhadores.

Tais modificações estão incutidas na análise da sociedade de classes e da sociedade de risco. Conforme Beck (1998), a lógica de distribuição da sociedade de classes não é a lógica de distribuição da sociedade de risco. A sociedade de riscos, está mais próxima das sociedades desenvolvidas, aonde os valores pós-materialistas estão presentes.

O contexto das eleições de 2018, inseriram o Brasil em uma dinâmica da sociedade de riscos, na qual os problemas ambientais por exemplo, passaram a

⁴ Site: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/17/classe-media-encolhe-na-pandemia-e-ja-tem-mesmo-tamanho-da-classe-baixa.ghtml> Consulta: abril de 2024.

Revista Ponto-e-Vírgula, São Paulo, V. 2 n36e68465

e-ISSN: 1982-4807

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - PUCSP

<https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula>

..... Artigo

ter uma nova conotação. Isso significa dizer que a Nova Classe Média no Brasil, traz pautas políticas, mais próximas a sociedade de risco.

Entretanto, no contexto das eleições de 2022, esta dinâmica se inverte, pois, a dinâmica da sociedade de classes, promovida em grande medida por uma classe média, que deixou de ser classe média, passando a ser uma classe baixa, desloca mais uma vez a sociedade de risco, para os valores políticos da sociedade de classes.

Em 2022, Lula alcança 50,9% dos votos, o que correspondeu a 60.345.825 de votos⁵. A característica do voto nesse sentido, obedece a seguinte explicação: “Os mais pobres votam em maior proporção no partido de centro-esquerda” (ALMEIDA, 2018, p. 35). Neste sentido, esta nova configuração das classes sociais no Brasil, faz com que elementos do Estado de Bem-estar Social, voltam a incorporar, as categorias que fazem parte, do modelo de escolha do sufrágio universal, no contexto das eleições de 2022.

A consciência coletiva política (HUBNER, 2018b), deriva da consciência coletiva de Émile Durkheim. Neste caso a consciência coletiva como representação política, é um conjunto de sentimentos e crenças comuns de representação política, comuns aos membros de uma mesma sociedade (Idem). O conteúdo relativo à consciência coletiva política de 2018, possui características da sociedade de risco e da pós-materialidade, enquanto a consciência coletiva política de 2022, possui características da sociedade de classes e da materialidade.

A teoria das elites, considera que por mais democrática que uma sociedade sempre tenha sido, as elites sempre estiveram presentes (BOBBIO, 2009). Pode-se inferir que as elites políticas, que conseguiram captar as demandas da Nova Classe Média em 2018, ofereceram um determinado pacote político, com novas propostas políticas, que foram relativamente inéditas no Brasil. Já a elite política de 2022, que retorna ao poder no Brasil, continuou com

⁵ Site: https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/seai/r/sig-eleicao-resultados/home?p0_ano=2022 Consulta: abril de 2024.

Revista Ponto-e-Vírgula, São Paulo, V. 2 n36e68465

e-ISSN: 1982-4807

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - PUCSP

<https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula>

..... Artigo

propostas políticas clássicas, que nos valores políticos desta ex-classe média, permitiu seu retorno ao protagonismo político brasileiro.

O que existe em comum, consiste na rotatividade das elites no poder, tanto em 2018 quanto em 2022. Conforme Pareto (1984), nas democracias é observado uma rotatividade das elites políticas no poder. Existe assim, uma livre concorrência das elites políticas no poder, para conseguir captar o sufrágio universal da sociedade civil (SCHUMPETER, 2016). Essa livre concorrência pelo voto das elites no poder, significa que ora se coaduna mais a uma Nova Classe Média, que se aplica em 2018, e, ora se alterna para uma ex-Classe Média em 2022.

Com isso, as eleições são explicadas com a capacidade que cada elite política possui em cada momento, de traduzir as demandas sociais, para os projetos políticos práticos, em consonância com a realidade das classes sociais.

Conclusão

Classe Média como é heterogênea, o seu voto também é mais diverso e complexo. Quando ela atinge um certo patamar, quanto mais ela cresce, mais a representação política fica diferente. Hipótese de que ela seja mais incoerente em termos de voto, do que as demais classes. Isso gera a instabilidade política, que leva a um maior desafio de governabilidade, por parte da figura do presidente da República. Essa instabilidade se tornou mais aguçada no governo Dilma, em vista dos problemas das alianças políticas, próprias do presidencialismo de coalisão. O *impeachment* de Dilma reside em grande medida, na dificuldade que a presidente da República teve em governar, mas a grande questão é com quem ela teve que realizar as coalisões. Os atores políticos que foram eleitos por parte da Classe Média que elegeu Dilma, foram incompatíveis com a figura da presidente. Isso significa que uma sociedade que possui uma Classe Média demasiadamente contraditória no voto dos deputados estaduais, federais, senadores e do presidente da República, cria uma instabilidade política, exatamente do momento de exercer o seu sufrágio universal.

..... Artigo

Como foi possível observar a partir de Inglehart e Welzel (2009), na análise dos valores materialistas e pós materialistas, foi possível acoplar os valores pós-materialistas nas eleições de Bolsonaro no ano de 2018, aonde as questões de gênero por exemplo, passaram a pautar a agenda política nacional, protagonizada em grande medida por uma Nova Classe Média.

Já no contexto de 2022, os valores materialistas voltaram a incorporar o núcleo central da política nacional brasileira, que traz em grande medida, como uma demanda social de classe, em que a ex-Classe Média está protagonizando a criação de um novo pacote político, na qual as questões econômicas de renda, de acesso aos bens de consumo, se constituem como novos alicerces, que assim como na década de 90 e início dos anos 2000, voltam a fazer parte, do cenário político-econômico do Brasil.

Bibliografia

ALMEIDA, Alberto Carlos. **O Voto do Brasileiro**. Record: Rio de Janeiro, 2018.

BECK, Ulrich. **La Sociedad del Riesgo: Hacia una nueva modernidad**. Piadós: Barcelona, 1998.

BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Paz e Terra: São Paulo, 2009.

CAVALCANTE, Sávio Machado. **Reprodução social e revolta política da Classe Média no Brasil recente**. 39º Encontro Anual da ANPOCS. GT 3 – As classes sociais no Brasil contemporâneo. Caxambu – MG, 2015.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

HUBNER, Alysson. **Centro-Esquerda, Centro e Centro-Direita. As Identidades Políticas e os Híbridos Centristas**. Porto Alegre:SGuerra, 2022.

HUBNER, Alysson. **Política, futebol e sociedade: alienação no materialismo histórico em Marx e agência humana na teoria da estruturação em Giddens**. Caderno Eletrônico de Ciências Sociais, v. 6, n. 2, p. 94-102, 2018a.

HUBNER, Alysson. **A Consciência Coletiva em Durkheim como Fato Social de Representatividade Política: interfaces com a legitimidade política em Maquiavel, representação em Hobbes e sistema político em Mosca, Pareto, Dahl e Bobbio**. Revista Contraponto. UFRGS; V.5, n.1, 2018b.

INGLEHART, Ronald; WELZEL, Cristia. **Modernização Cultural e Democracia. A Sequência do Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Editora Francis, 2009.

Revista Ponto-e-Vírgula, São Paulo, V. 2 n36e68465
e-ISSN: 1982-4807

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - PUCSP
<https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula>

..... Artigo

MACHADO, Igor José de Renó, AMORIM, Henrique, BARROS, Celso da Rocha de. **Sociologia Hoje**. São Paulo: Ática, 2014.

PARETO, Vilfredo. **Manual de Economia Política**. Volume I. Abril Cultural: São Paulo, 1984.

SALATA, André Ricardo. "**Quem é Classe Média no Brasil? Um estudo sobre identidades de classe.**" *Dados* 58, 111-149, 2015.

SILVA, Afrânio et al. **Sociologia em movimento**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

SCHUMPETER, Joseph, **A. Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Editora Unesp: São Paulo, 2016

TAROUCO, Gabriela da Silva, MADEIRA, Rafael Machado. **Partidos, Programas e o Debate Sobre Esquerda e Direita no Brasil**. Revista de Sociologia e Política; V.21, Nº45: 149-165, Mar, 2013.

Submetido em: 2024-07-03

Aceito em: 2024-08-21